

# Salário-mínimo não sobe em 96

■ Presidente diz que estados e municípios estão sem dinheiro, mas lembrou que poder de compra dos salários aumentou com o Real

Nova Déli — Folha Imagem

DORA KRAMER

Enviada Especial

NOVA DÉLI — O governo não descarta a possibilidade de repor as perdas salariais com a inflação dos últimos 12 meses. Mas o aumento do salário-mínimo, em maio, é uma possibilidade de cada vez mais remota.

“Não posso prometer nada”, disse ontem o presidente Fernando Henrique Cardoso, durante uma visita à casa onde foi assassinado, em 1948, o líder pacifista indiano Mahatma Gandhi. Segundo o presidente, o principal obstáculo à concessão do aumento não é o setor privado, mas os estados e municípios, cujas finanças já andam péssimas antes mesmo de se pensar em qualquer reajuste.

Fernando Henrique afirmou que as reposições, neste momento, não são a questão central para os assalariados. “O importante é que as pessoas saibam que o poder de compra está aumentando, e muito.” Em seguida, no entanto, o presidente deu a entender que existe a possibilidade de repor, nos salários, o que foi comido pela inflação dos últimos 12 meses: “Garanto que ninguém vai perder nada.”

O presidente voltou ontem ao tema do desemprego, que, no dia anterior, tinha sido o ponto principal de seu discurso a empresários indianos, em Bombaim. E aproveitou para dizer que não adianta dar aumentos salariais, porque o fundamental mesmo é a arrumação da economia como um todo.

Fernando Henrique reafirmou sua preocupação com o desemprego e assegurou que, para combatê-lo, manterá o projeto de retomada das obras públicas. Além disso, pregou o incentivo às pequenas e médias empresas. “Devemos nos preocupar em gerar mais empregos”, concluiu.



Fernando Henrique (C) cumprimenta, com o gesto indiano das mãos postas, o presidente da Índia, Shankar Dayal Sharma (E), ao chegar para festa da independência